

'Eu não fiz nada para adquirir isso. Quero uma punição'

TRANSPLANTES INFECTADOS

'IRRESPONSÁVEIS' Paciente com HIV fala sobre o erro irreparável na sua vida

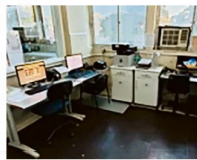


Interdição. Uma das unidades do PCS Lab Saleme, em Nova Iguaçu, interditada pelas autoridades de saúde depois que emitia laudos negativos para HIV de dois doadores

A felicidade de receber um novo rim e finalmente deixar de fazer hemodiálise deu lugar à indignação para uma dos seis pacientes infectados com HIV, após fazer transplante na rede pública de saúde do estado. Em entrevista ao 'Fantástico', da TV Globo, a mulher — que preferiu não se identificar — relatou que foi comunicada do caso no último dia 3 de outubro e encaminhada para uma unidade de saúde, onde fez um teste e constatou a infecção. Na época do transplante, os exames clínicos de dois doadores soropositivos feitos pelo laboratório PCS Lab Saleme, contratado pela Fundação Saúde, não atestaram a presença do vírus. Diante do ineditismo do caso, o Ministério da Saúde vai rever a portaria que regulamenta o Sistema Nacional de Transplantes.

—É como se o chão se abrisse, sabe? Vai mudar a minha vida completamente, porque antes era só os meus remédios para não ter rejeição dos meus rins. Não fiz nada para adquirir isso. O erro foi de pessoas irresponsáveis. Minha família está revoltada, porque a gente entra lá com a maior confiança de que vai dar tudo certo —disse ao 'Fantástico'.

SEM APOIO Após testar positivo, ela disse que não recebeu nenhuma orientação sobre tratamento ou remédios. Apenas que deveria voltar para uma consulta na unidade 29. Ela só passou a ser procurada quando os casos foram revelados pela Bandnews FM, na última sexta-feira, e a consulta remarcada para amanhã. A paciente também disse que não recebeu nenhum tipo de atendimento clínico ou psicológico, ao contrário do que a Secretaria estadual de Saúde informou. O laboratório PCS Lab Saleme, responsável pelos exames de análises clínicas na



Victória. Técnicos das Anvisa e Vigilância Sanitária encontram 39 irregularidades no laboratório e decidiram fechar o PCS



Central Estadual de Transplantes, também atuava em ao menos outras 12 unidades de saúde estaduais, como hospitais, institutos, UPAs e centros especializados. Com diversas irregularidades, ele foi interditado pela Anvisa e Vigilância Sanitária estadual no último dia 4. Três dias depois, um dos sócios enviou um ofício à Fundação Saúde informando que tinha feito melhorias. Segundo mostrou o 'Fantástico', o laboratório clínico não possuía licença para funcionar dentro do instituto onde a paciente que recebeu o rim foi atendida, na Zona Sul. A vistoria mostrou ainda que as amostras de sangue estavam sem identificação, não foram apre-

sentados registros de treinamento dos funcionários, o material era armazenado em uma geladeira comum, e os aparelhos de ar condicionado estavam mal conservados e sem condições de higiene. De acordo com a Secretaria de Saúde, em outubro de 2023, venceu um pregão eletrônico para prestar serviço de análises clínicas em unidades geridas pela Fundação Saúde, órgão vinculado à Secretaria estadual. De acordo com o Portal da Transparência, mais de R\$ 21 milhões foram pagos à empresa desde 2022, entre parcelas dos contratos e termos de ajustes de contas. O diretor-geral da Central Estadual de Transplantes escreveu num ofício interno esta semana informando que a atual gestão não foi ouvida durante o processo licitatório, nem participou da elaboração do contrato. O diretor ressaltou que questionou a habilitação do laboratório porque não foram apresentados os documentos necessários para avaliação. Dois sócios do PCS Lab Saleme são parentes do ex-secretário de Saúde e deputado federal Luiz Antônio de Souza Teixeira Júnior, o Doutor Luizinho (PP). Matheus Sales Teixeira Bandoli Vieira, é primo dele e já foi empregado da



Influência. De Luizinho, deputado federal, é primo do dono do laboratório



Corte. Cláudia Mello informou que contratos foram rompidos

Fundação Saúde. O outro sócio, Walter Vieira, é marido da tia do atual deputado. A irmã de Luizinho, a dentista Débora Lúcia Teixeira Medina de Figueiredo, é diretora na Fundação Saúde, empresa responsável pela escolha do laboratório. A contratação aconteceu três meses depois que ele deixou a secretaria e é investigada pelo Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ), para verificar se houve irregularidades. O caso levou o Ministério da Saúde a considerar o endurecimento das regras para a escolha de laboratórios que realizam os testes de infecção em processos de transplante de órgãos. Segundo o governo do estado, o erro aconteceu nos testes realizados antes da autorização do transplante. No ministério, a interpretação é de que é preciso haver uma mudança nos critérios para escolha dos laboratórios depois do incidente, inedito na história do serviço.

Na última sexta-feira, o ministério também determinou uma auditoria urgente pelo Departamento Nacional de Auditoria do SUS (Denasus) no sistema de transplante do Rio, além da apuração de eventuais irregularidades. Segundo a Secretaria estadual de Saúde, todos contratos com o PCS Lab foram suspensos desde o início do mês, quando os casos foram descobertos. Outra empresa será contratada em regime emergencial para prestar o serviço. A pasta instaurou sindicância e criou uma equipe multidisciplinar para prestar apoio às vítimas.

—Vai mudar a minha vida completamente, porque antes era só os meus remédios para não ter rejeição dos meus rins"

—É evidente que a falha ocorreu. Para mim é uma falha inadmissível.

Cláudia Mello, secretária estadual de Saúde

A secretaria localizou as pessoas que tinham recebido órgãos deste doador e confirmou que outras duas tinham sido infectadas. Os outros três pacientes —que receberam órgãos do outro doador —foram descobertos no início do mês quando um deles também procurou atendimento e constatou que estava com HIV.

—É evidente que a falha ocorreu. É inadmissível. Vamos testar amostras reservadas de 286 doadores, cujas coletas aconteceram de dezembro de 2023 a setembro de 2024 —disse a secretária estadual de Saúde, Cláudia Mello, em entrevista ao GLOBO.

A paciente manifestou revolta: —Não estão lidando com a nossa vida só. Foi só dinheiro que viram. Não tem justificativa. Quero punição —disse a vítima.

A Polícia Civil, a Polícia Federal, o Ministério Público e o Conselho Regional de Medicina investigam o caso. Com informações de Bernardo Lima e Camila Araújo.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Rio Pagina: 16